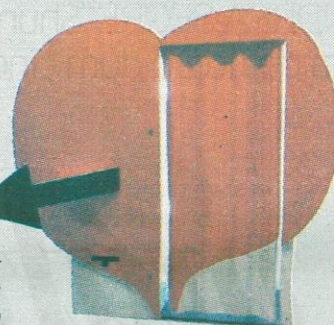


Artes // Vidas

Designers propõem visual mais arrojado

DESIGN Philippe Starck, Just Jaeckin e Soklak Egato são apenas alguns dos inúmeros designers e artistas visuais que se têm deixado cativar pelo apelo das cabinas photomaton. O arrojado



estético é a mudança mais perceptível nas diferentes propostas, mas as funcionalidades que os aparelhos modernos e apetrechados disponibilizam não ficam atrás. Todos eles apresentam ecrãs táteis para um mais fácil manuseamento e não dispensam sequer uma ligação imediata às redes sociais.

Cabinas de fotos ganham nova vida

- **Aluguer** para festas de empresa e casamentos é tendência em alta
- **Primeira** empresa portuguesa dedicada a este segmento nasceu de uma brincadeira de amigos

Sérgio Almeida
sergio@jn.pt

O digital pode ter sentenciado as velhinhas cabinas de venda automática de fotografias, mas o aluguer para casamentos e festas empresariais está a fazer ressurgir a tendência, adaptada aos nossos dias.

Poucos se esqueceram já das inconfundíveis cabinas photomaton que, num par de minutos, providenciavam fotos tipo-passe, necessárias para quase todos os documentos de identificação. Dos supermercados e centros comerciais às estações de comboio ou de metro, cobriam todo o território nacional, movimentando verbas apreciáveis.

Com a entrada em força do digital, o recurso a este serviço foi-se tornando cada vez mais esporádico, até se tornar quase uma raridade. A machadada final no negócio terá acontecido quando as lojas do Cidadão passaram a dispor de "web cams" que dispensavam as tradicionais cabinas.

Foi por isso sem surpresa

ALUGUER DE UMA CABINA PARA UMA FESTA RONDA OS 500 EUROS, MAIS IVA

que a Automáticos Portugueses, empresa responsável pela introdução destes aparelhos em Portugal, em 1960, decidiu, no final da década passada, abandonar um segmento que chegou a ser um dos mais lucrativos da sua atividade, atualmente centrada no ramo alimentar.

"A procura era tão baixa que não justificava o investimento", adiantou fonte da empresa, que, embora sediada nos arredores de Lisboa, operava em todas as regiões.

Partilha em rede

Ao mesmo tempo que, por cá, o negócio das photomaton ficava nas mãos de uma só empresa, sem grande expressão a nível nacional, noutros países, o interesse por estes objetos ressurgia.

Ainda que num contexto muito diferente. O objetivo já não passa tanto pela prestação de um serviço que hoje é cumprido de imediato com múltiplos equipamentos digitais, mas antes pela partilha de momentos que possam ser colocados em rede. De mera curiosidade, o aluguer destes aparelhos para casamentos, convívios familiares ou festas empresariais ganhou um improvável fôlego, transformando-se num rentável nicho de negócio.

Em Portugal, foi preciso esperar até 2011 para assistirmos aos primeiros esforços na área. Na altura de preparar o casamento, o engenheiro informático Carlos Lima to-



A "nova" photomaton

mou conhecimento do novo uso dado às velhinhas cabinas. Com o auxílio de um amigo, o também engenheiro (mas civil) Bernardino Lima, criou uma versão rudimentar da máquina, socorrendo-se de um módulo do IKEA e de um software criado pelos próprios no respetivo computador portátil.

O agrado entre os convidados foi tal que começaram a chover outros pedidos nesse sentido. Nascia assim a Dreambox Photobooth, entretanto equipada com uma cabina e um software mais desenvolvidos.

"O conceito tem evoluído ao longo dos tempos e adapta-se aos pedidos dos clientes", afirma Bernardino Lima, que exemplifica a evolução com o crescimento das funcionalidades do aparelho. Com ligação ao Facebook e Instagram, que permite uma partilha imediata na rede, preveem ainda decoração personalizada.

Negócio próspero

Por 500 euros, mais IVA, é possível requisitar os serviços, mas o preço varia de acordo com o número de horas pretendido.

O novo ano é decisivo para a jovem empresa. A abertura de uma delegação em Lisboa – "60% a 70% dos nossos clientes são dessa região", diz o responsável – e a construção de uma segunda cabina estão entre as prioridades dos dois amigos portuenses. A dedicação a tempo inteiro a este projeto é que ainda não está nos planos. "Talvez a médio prazo, se tudo correr bem", diz Bernardino Lima, que pondera a hipótese de vender cabinas para o estrangeiro ou reabilitar antigas photomaton. ●

CRONOLOGIA

1899

Ernest Enjalbert regista a patente da primeira máquina fotográfica automática. A primeira exibição pública do aparelho ocorre durante a exposição universal. A fiabilidade e autonomia são ainda muito limitadas.

1912

Uma cabina automática de fotografias é inaugurada em Paris, França, sob grande curiosidade popular.

1924

As primeiras cabinas são instaladas em Nova Iorque, EUA, por iniciativa do inventor Anatol Marco Josepho.

1928

A empresa Photomaton Parent Corporation Limited cria uma vasta rede de cabinas por todo o território norte-americano, com destaque para estações de comboio e parques de diversões.

Década de 50

O tempo de espera pela impressão das imagens é reduzido para quatro minutos.

1960

A empresa Automáticos Portugueses (AP) faz chegar a vários espaços públicos nacionais as primeiras cabinas photomaton para venda de fotos.



Década de 70

Introdução das fotografias a cores no sistema photomaton.

Década de 2000

A AP abandona este segmento, por falta de procura.

2011

Início da atividade, ainda numa escala caseira, da Dreambox Photobooth, primeira empresa portuguesa a seguir o sistema photo booth.